

saSESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 31 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO HILDÉCIO MEIRELES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Bom dia, senhores e senhoras. Em nome de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Rodoviário Baiano e ao Centenário do Derba, de nossa proposição, por reconhecermos o grande legado e o exímio trabalho de inúmeros baianos servidores do Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia, o Derba.

Para iniciar os nossos trabalhos, gostaria, neste momento, de convidar para compor a Mesa o Sr. Presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba, Dr. Nilton Borges Ramos; S.Ex^a Vereador da Câmara Municipal de Salvador, Hilton Coelho; o Sr. Representante da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem, Dr. Saulo Filinto Pontes de Souza; o Sr. Secretário-Geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Dr. Lineu Neves Mazano; o Sr. ex-Deputado Federal pelo Estado de São Paulo Ruy Brito de Oliveira Pedrosa; o Sr. ex-Diretor-Geral do Derba, Dr. Carlos Alberto Dantas Mendes; o Sr. Representante da Confederação Sudamericana de Trabajadores Viales, Rodoviários y Camineros, Dr. Miguel Cesar Gonzalez; o Sr. Presidente da Sociedade Assistencial dos Servidores do Derba, Dr. Osmar Freire Magalhães.

Neste momento, convido a todos senhores e senhoras a ouvirem a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

(Apresentação musical.)

(Procede-se à apresentação do texto em prosa atribuído a William Shakespeare.) (Palmas)

O Sr. Mestre de Cerimônias (Moacir Reis):- Respeitável público, bom dia a todos!

Eu sou o menestrel Moacir Reis. E, com grande emoção, tive o prazer de apresentar, na performance, o DVD Recital. O importante é saber compreender o texto em prosa atribuído a William Shakespeare.

Fiquei honrado com o convite.

Quero agradecer à Associação Sindical dos Servidores do Derba pela oportunidade; ao presidente, Dr. Nilton Ramos, e a toda a diretoria. Quero, também,

agradecer e pedir uma salva de palmas à coordenação do evento e a todos os que contribuíram para o sucesso deste.

Parabéns! (Palmas) Parabéns às entidades sindicais como CSPB e UGT que me deram condição de prestar esta poética homenagem ao centenário do Derba e ao Dia do Trabalhador Rodoviário Baiano. Parabéns! Espero ter tocado a emoção e a sensibilidade de todos com a mensagem.

Homenagear os 100 anos de história do Derba na Casa do Povo baiano é a glória! História que você, servidor, e você, servidora, ajudaram a construir em cada pedacinho de estrada de norte a sul, de leste a oeste no Estado da Bahia.

Quero pedir, por gentileza, a todos para ficarem de pé a fim de abraçar o seu companheiro ao lado com o intuito de simbolizar o amor pelo Estado da Bahia. Vocês ajudaram a construir o progresso da Bahia com respeito, amor, ética profissional de cada servidor, operário, técnico, engenheiro ao construir estradas como se constroem catedrais.

Este é o legado do Derba!

Esta é a história que estamos homenageando hoje!

Viva o Derba! (Palmas)

Viva o trabalhador brasileiro! (Palmas)

Em um momento tão delicado por que passa o nosso País – e por que não dizer o mundo? – com a violência, o medo, o egoísmo, a cobiça, as injustiças, eu encontrei, na poesia, um canal de comunicação para despertar a consciência para os valores de um mundo positivo: a importância do autoconhecimento.

Em minhas apresentações pelo Brasil, procuro, sempre, destacar três valores fundamentais em nossa vida: o amor, o respeito, a ética. A ética é o estudo dos juízos que fazemos sobre a conduta humana do ponto de vista do bem e do mal. Com tais juízos, tomamos consciência do bem e do mal que resultam das nossas ações em relação a nós mesmos e/ou aos nossos semelhantes.

É incrível como, em todas as nossas ações, mesmo as mais simples, estamos, sempre, praticando o bem e o mal. Como exemplo, fumar um cigarro, fazer exercícios físicos, comer ou beber em demasia ou na quantidade adequada ou, até, nas atividades mais complexas como estabelecer uma relação afetiva, exercer uma atividade profissional ou atuar como líder político. Estamos, sempre, fazendo o bem ou o mal para nós ou para os outros.

É preciso ter consciência ética de cada um de nossos atos, como buscar a nossa própria felicidade ao respeitar a dos outros. É preciso ter virtudes, ter moral. Deve-se eleger o bem como o valor a ser perseguido em cada uma de nossas ações. O indivíduo ético não quer gozo ou riqueza à custa da infelicidade dos seus semelhantes. Toda conquista humana sem ética tem o gosto amargo da ausência de mérito, do vazio de um mundo sem valores, construído com os tijolos da mentira, da pequenez, do desamor e da miséria.

Ser ético é a condição sem a qual ninguém pode alcançar a grandeza, o saber, o progresso e, principalmente, a felicidade. Talvez, o mais antigo e importante preceito

ético seja amar o próximo como a si mesmo. Assim como o progresso e a qualidade de vida de um país têm estreita relação com o padrão ético dos seus governantes, a sua felicidade pessoal tem íntima relação com a sua conduta ética.

Você é o governante maior da sua vida. Pensem nisto! Só assim poderemos construir um Brasil e um mundo melhores. Não há sonhos impossíveis! E a única maneira de você conseguir prever o futuro é você construir o futuro no presente.

Paz e amor a todos!

Viva a justiça, a democracia!

Viva Salvador, Bahia, Brasil! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Queremos agradecer a apresentação do menestrel Moacir Reis.

(Um senhor adentra ao Plenário de forma indignada com a apresentação.)

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Dando continuidade aos nossos trabalhos, farei, como proponente desta solenidade, o meu pronunciamento.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba, o nosso querido Dr. Nilton Borges Ramos; Sr. Vereador da Câmara Municipal de Salvador, querido amigo Hilton Coelho; Sr. Saulo Filinto Pontes de Souza, representante da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem; Sr. Secretário-Geral dos Servidores Públicos do Brasil, Lineu Neves Mazano; Sr. ex-Deputado Federal pelo Estado de São Paulo, Dr. Ruy Brito de Oliveira Pedrosa; Sr. ex-Diretor-Geral do Derba, Carlos Alberto Dantas Mendes; Sr. Representante da Confederacion Sudamericana de Trabajadores, Viales, Rodoviaros y Camineros, Miguel César Gonzalez; Sr. Presidente da Sociedade Assistencial dos Servidores do Derba, Omar Freire Guimarães; senhoras e senhores, é com satisfação que, mais uma vez, estamos aqui a dirigir esta sessão especial em homenagem aos rodoviários baianos e em homenagem ao nosso querido Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia que, ainda, permanece vivo no coração e na alma de todos nós e de todos os baianos.

(Lê) “No dia 31 de agosto de 1917, nascia o embrião do futuro Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia (Derba) quando foi publicada a lei estadual nº 1.227, que estabelecia meios, normas e condições para construir caminhos que ligariam os centros produtores aos mercados consumidores do nosso Estado da Bahia.

Surgia, assim, a história do ‘rodoviarismo baiano’, fruto da preocupação do então governador Antônio Muniz Ferraz de Aragão ao implantar meios modernos de transportes com o advento dos novos veículos automotores e a obsolescência dos meios tradicionais de locomoção como o lombo de burro e o carro de boi, além da expansão das fronteiras agrícolas que exigia o escoamento da produção por novas e melhores estradas.

O governador Muniz de Aragão determinou que seu secretário de Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas, engenheiro J. A. Pedreira Franco se

reunisse com representantes dos produtores para discutir a criação de um órgão público, a fim de gerir os negócios do setor rodoviário.

Cinco décadas mais tarde, nesta mesma data, por iniciativa do então deputado estadual Gabino Kruschewsky, criou-se o Dia do Rodoviário Baiano. E, hoje, estamos aqui a comemorar mais um Dia do Rodoviário e o Centenário do Derba.

O Derba passou por várias fases, sempre se apresentando como um propulsor do desenvolvimento econômico da Bahia, posto que, ao abrir estradas, apresentava, ao mercado, novas fronteiras de desenvolvimento, novos negócios e novos conhecimentos.

A primeira rodovia construída na Bahia foi a Salvador – Feira de Santana, ligando o porto da capital ao interior, com o projeto dispondo de, apenas, 300 contos de réis para o início das obras. Em 11 de agosto de 1919, foi definida a construção de uma estrada, ligando o Porto de Ilhéus a Itabuna, para facilitar o escoamento do cacau.

O próximo passo da política de construção rodoviária foi a criação da Caixa de Estradas e Rodagens em 13 de agosto de 1920, com recursos de dotação orçamentária, contribuições municipais, impostos sobre instalações hidroelétricas, pedágios, dádivas e legados.

A partir daí, houve uma espécie de boom rodoviário no Estado. Em 28 de agosto de 1925, a Caixa de Estradas e Rodagens foi transformada na Secção de Estradas de Rodagem. Naquele período, a Bahia já contava com mais de 100 quilômetros de rodovias tecnicamente construídas e de uma grande extensão de caminhos carroçáveis, cuja manutenção exigia um órgão técnico especializado e administrativamente mais avançado. Depois, a Secção virou a Diretoria de Estradas de Rodagem.

Em 1932, a Diretoria assinou convênio com o Instituto do Cacau da Bahia para a construção de 800 quilômetros de estradas na Região Cacaueira, ligando as áreas produtoras aos pontos de embarque e ao Terminal Ferroviário de Jequié. Um novo salto veio com o Primeiro Plano Rodoviário de Estado, aprovado em 19 de janeiro de 1935, durante a realização do V Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, que definiu as prioridades para a construção de estradas.

Depois da criação do Plano, chegaram os primeiros equipamentos para a construção de estradas: tratores, carregadeiras, motoniveladoras e compactadores. Porém, o maior impulso para o setor veio em 1946, com a chamada Lei Joppert...” – de autoria do deputado federal Maurício Joppert – “(...) que criou o Fundo Rodoviário Nacional (FRN) dotado dos recursos necessários ao custeio e execução dos serviços federais, e os Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem.

Por muitos anos, o Fundo Rodoviário Nacional, que era abastecido com recursos advindos do Imposto Único sobre Combustíveis Líquidos, Gasosos e Lubrificantes, destinava 60% dos recursos aos estados, municípios e Distrito Federal. Esse Fundo permitiu a construção dos grandes estirões, como a conclusão da antiga BA-02, BA-05, hoje, BR-101, o início do trecho da BR-116, partindo de Feira de

Santana para Jequié, a BR-242, na direção Leste/Oeste, até Ibotirama e depois até Barreiras, nas barrancas do Rio São Francisco.

Entre os anos de 1950 a 1970, o Derba viveu a sua fase áurea. Nesse período iniciou o seu processo de interiorização, criando as Residências de Manutenção e Conservação, além da operação de desbravamento do Extremo Sul baiano, e a conexão entre as BR-116 e BR-101. Ainda nessa fase, o convênio com a USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, assegurou uma patrulha mecânica completa para cada Residência.

O Derba construiu um enorme patrimônio de inestimável valor, que pode ser representado, hoje, por uma malha viária de 20 mil quilômetros de estradas que cortam o nosso Estado, sem falar nas inúmeras e grandiosas pontes, viadutos, portos, aeródromos e aeroportos construídos com a força e o suor de cada rodoviário que hoje aqui se encontra.

Apesar de toda a rica história, o Derba foi extinto em 28 de fevereiro de 2015, no pacote da reforma administrativa do atual governador, Rui Costa, que em apenas um ato pretendeu findar uma história centenária desse grande órgão, que encheu de orgulho todos os baianos pelos serviços relevantes prestados por brilhantes trabalhadores rodoviários, a quem fazemos esta singela homenagem, ao tempo em que, mais uma vez, nos colocamos lado a lado de cada derbiano no sentido de hipotecar o nosso total apoio e a nossa luta pela valorização e respeito ao seu servidor, os nossos rodoviários.”

Ouvi aqui, na mensagem do menestrel, meu caro Dr. Nilton Borges, uma frase que me chamou a atenção. Ele disse, em resumo: “Temos que ter cuidado com as nossas ações, com os nossos atos para que a gente não se arrependa pelo resto da vida”.

Eu espero, pelo valor que tiveram e têm esses valorosos guerreiros do desenvolvimento baiano, conjugados em um órgão que orgulha, mesmo depois de extinto, todo o povo baiano, pelo seu desbravamento, pela sua coragem de romper o interior deste grande Estado, trazendo a comunicação, o desenvolvimento social e econômico do nosso Estado.

Em um único ato o governador pretendeu exterminar toda essa história. E eu espero, com aquela mensagem do menestrel Moacir Reis, que o governador se arrependa. Ainda há tempo de o governador se arrepender, entender e perceber a importância e o valor que teve e que tem esse órgão para o desenvolvimento do nosso Estado.

Mas, se isso não acontecer, nós – eu, como deputado, com o apoio da maioria dos membros desta Casa Legislativa – vamos colocar isso como uma bandeira de luta, porque os ventos passam, os tempos passam. Quem sabe, se não acontecer ainda neste governo, num futuro próximo possamos ter de volta o nosso glorioso Departamento de Estradas e Rodagens... (Palmas, muitas palmas.) (...) para que a Bahia possa continuar se desenvolvendo, sobretudo no que diz respeito à comunicação entre as pessoas, entre os povos baianos, de extrema necessidade para o nosso convívio.

Neste momento, para encerrar o meu pronunciamento, meu caro presidente Nilton, quero consolidar esta nossa homenagem a todos vocês derbianos, mas quero fazer essa homenagem e, claro, tenho que fazer no nome de uma pessoa. Escolhemos um homem, funcionário desse Departamento e que o dirigiu por vários anos, que foi secretário de Transportes do Governo do Estado, o Dr. Carlos Alberto de Azevedo Dantas Mendes. Daremos entrada nesta Casa, ainda na semana que vem, a um projeto de resolução que concede a Comenda Dois de Julho ao engenheiro Carlos Alberto de Azevedo Dantas Mendes.

Essa, portanto, Dr. Carlos Alberto, é a nossa homenagem com a maior honraria que esta Casa presta a pessoas que se destacam pelos seus serviços prestados. Sobretudo quando esses serviços são prestados para o bem da coletividade, como V.S^a sempre prestou, juntamente com todo esse corpo de guerreiros e guerreiras que ajudaram a construir a nossa Bahia.

Portanto, na semana que vem daremos entrada, e espero em Deus que no ano que vem todos nós estejamos aqui, juntos, para lhe fazer a entrega dessa comenda.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Dando continuidade aos trabalhos, quero convidar o Sr. Diretor da Associação Baiana de Imprensa, Valter Lessa, para compor a nossa Mesa. (Palmas)

Queremos convidar também para fazer parte desta Mesa o Dr. Pedro Godinho, neste ato representando o prefeito ACM Neto, (Palmas) e o vereador Hélio Ferreira, que se faz presente neste momento, ele que também é rodoviário. Prazer, vereador Hélio. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos ouvir agora a palavra esperada do nosso querido Dr. Lineu Neves Mazano, secretário-geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil. (Palmas)

O Sr. LINEU NEVES MAZANO:- Bom dia a todos. Quero cumprimentar o presidente desta sessão, deputado Hildécio, sempre parceiro, já estive aqui outras vezes e posso testemunhar a sua atuação na responsabilidade como parlamentar, no interesse coletivo do Estado da Bahia. Na sua pessoa, cumprimento toda a Mesa.

Permitam-me aqui destacar um grande amigo que faz parte desta homenagem no dia de hoje, o companheiro Carlito, Carlos Kruschewsky, e na pessoa dele cumprimentar todos os presentes, que também é vice-presidente da Associação dos Servidores da Bahia.

Quero dizer que, enquanto secretário-geral da CSPB, com alguns parceiros aqui também, como nosso companheiro Marcos, que faz parte da nossa equipe, e o presidente da Federação dos Servidores Públicos Municipais do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Bueno, aqui representando também a Fasderbra, que é a Federação dos DRs do Brasil, da qual também fazemos parte.

Um dia de grande homenagem, homenagear 100 anos de um departamento, como já foi lido aqui, que tem uma história brilhante, que tem o seu legado. Infelizmente, numa situação em que ao homenagearmos o seu centenário temos que lutar pelo seu resgate, pelo seu retorno.

Mas não podemos esquecer que esse legado, que essa história não foi apenas construída por uma vontade ou a vontade de uma pessoa, se construíram 100 anos de história com a dedicação de muitas pessoas, inclusive alguns aqui presentes. E quantos que passaram pelo Derba e deixaram a sua história, uma história de fatos, uma história real. Porque, em 100 anos, traçar, planejar, construir e, por muitos anos, conservar 20 mil quilômetros de rodovia, para quem conhece o setor rodoviário sabe que não é muito fácil. Foram centenas e centenas de pessoas: operários, assistentes, técnicos, engenheiros, pessoas do administrativo, enfim.

Então, é um dia que emociona. Eu sou funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há 33 anos, quase 34 anos, e conheço a realidade do que é um departamento, a importância que é uma rodovia dentro de um estado. E sabemos que o Brasil decidiu, há muitos anos, que o seu progresso se daria através das estradas.

Nós tivemos muitos homens, e permita-me aqui homenagear tanto o Dr. Saulo, aqui na Bahia, quanto muitos outros que fizeram parte dessa história de estar junto, de poder estar aqui de cabeça erguida hoje, não como o governador Rui Costa, o governador não merece essa homenagem. Admira-me muito, traz para a gente um sentimento... um governo que vem de um partido que é do trabalhador, que teve toda a sua história, toda a sua base em defender o interesse social, em defender o interesse da gestão pública com transparência, e não se submeter ao interesse da exploração do capital para, cada vez mais, explorar seu povo, como está acontecendo aqui na Bahia. É muito triste.

Mas, como foi colocado aqui pelo deputado, através da mensagem que nos trouxe o menestrel, que possamos estar irmanados juntos, e quem sabe... Até lembro uma passagem, uma parábola da Bíblia que diz que um juiz mau, depois de uma viúva pobre tanto importuná-lo para que sua causa fosse resolvida, falou que ia resolvê-la para não ser mais importunado. E foi resolvida a causa da viúva pobre.

Quem sabe – porque já estive aqui outras vezes e sei do empenho de muitos parlamentares desta Casa, da base, de muitos vereadores que lutam junto – a gente possa ir malhando até que um dia o governador possa ceder, ainda dentro deste mandato, para retornar a dignidade de respeito a um departamento tão importante como o Derba.

Portanto, Nilton, você, sempre à frente, como outros de seus companheiros de luta aqui, está de parabéns pela persistência, pela confiança de caminhar até chegar o momento em que possa o povo baiano ter o retorno de algo que é tão importante para a continuidade do crescimento do seu progresso. E assim tornar-se livre de uma situação tão complexa em que se coloca o Derba, através de subordinação, somente através de empresa, massacrando a capacidade técnica dos seus técnicos, que tantos anos trabalharam, numa situação tão vulnerável. E não vou entrar em outros detalhes

do que ocorre aqui, como ocorre em muitos outros lugares, essa forma tão vergonhosa no País de desestruturar o serviço público para garantir o processo da corrupção.

Portanto, estamos juntos, lutando sempre. E voltaremos aqui muitas vezes, com a CSPB presente, com todo o apoio do nosso presidente João Domingos. Estaremos sempre aqui, lutando até que possamos alcançar esse objetivo. Parabéns a todos os servidores do Derba, e que Deus esteja nos guiando com confiança, com fé, especialmente com saúde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Muito obrigado, Sr. Lineu.

Neste momento, fará uso da palavra o vereador Hélio Ferreira, que também é presidente da Comissão de Transporte da Câmara Municipal de Salvador.

O Sr. HÉLIO FERREIRA:- Bom dia a todos e a todas. Quero saudar o deputado Hildécio pela iniciativa e também o meu amigo vereador Hilton Coelho. Através dessas duas pessoas saúdo todos os componentes da Mesa. Lembrando também, deputado, que estou presidente do Sindicato dos Rodoviários do Estado da Bahia e aceitei o convite, que muito me honra, para estar aqui trazendo uma fala desse segmento, em homenagem ao Dia do Motorista. Apesar de nossa representação ser de todos os rodoviários, quando se toca no motorista, sinto-me muito honrado em poder estar falando aqui sobre esses grandes heróis do nosso Estado e da nossa cidade de Salvador.

Parabenizo também todos os membros do Derba neste centenário, nesta luta. Solidarizo-me com essa situação em que está esse segmento importante, que precisa continuar vivo dentro da sociedade, prestando esse serviço no Estado. E quero colocar também a situação que a gente vive no dia a dia. Eu acredito, deputado, que a situação do motorista, do rodoviário, do trabalhador de transportes, ela não se dá pior devido à grande organização de luta das associações, dos sindicatos, que não deixam que esse trabalho se precarize mais ainda. A gente enfrente esse momento difícil no nosso País, e é esta luta organizada que faz com que a nossa sobrevivência ainda permaneça de uma forma mais digna. Mas precisamos melhorar muito mais as condições de trabalho e as condições de sobrevivência dos trabalhadores do transporte.

Eu costumo dizer que os trabalhadores de transporte são heróis da cidade, do Estado e do País. É o trabalhador que conduz o passageiro, é ele que dá vida à cidade, ao interior do Estado, que traz e leva a população, que dá o primeiro bom dia e o último boa noite na cidade. É uma categoria especial que também tem que ser reconhecida como especial.

Então, é esse o nosso agradecimento por esta bela homenagem ao motorista, que estendo para todos os trabalhadores de transporte de Salvador e do Estado da Bahia.

Muito obrigado. Um forte abraço a todos.

Viva os trabalhadores do Derba! Viva os rodoviários de Salvador e do Estado da Bahia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Muito obrigado, vereador Hélio Ferreira.

Neste momento, passo a palavra para o Dr. Valter Lessa, presidente da Associação Bahiana de Imprensa - ABI.

O Sr. VALTER LESSA:- Deputado Hildécio Meireles, presidente desta sessão, na pessoa de quem cumprimento todos os presentes; grande família derbiana, aquele abraço de saudade e de companheirismo. Estamos representando aqui a Associação Bahiana de Imprensa, delegado que fomos pelo nosso presidente Walter Pinheiro que, ontem, foi reeleito para o biênio 2017/2019, cuja eleição eu presidi.

(Lê) “Derba, 20.000 quilômetros de lágrimas

Hoje, 31 de agosto, é o Dia do Rodoviário Baiano, instituído pela Lei nº 2.513, de 02 de fevereiro de 1968, de autoria do saudoso deputado Gabino Kruschewsky. Se vivo estivesse, o Derba estaria comemorando, hoje, 100 anos de atuação marcante, já que foi criado em 1917, e cruelmente morto em 28 de fevereiro de 2015, no bojo da reforma administrativa do governo Rui Costa.

O seu nascimento ocorreu numa reunião realizada em junho de 1917, envolvendo o governador Antônio Muniz Ferraz de Aragão, representado pelo seu secretário de Agricultura, Indústria e Comércio, Viação e Obras Públicas, engenheiro J. A. Pedreira Franco, e representantes dos produtores, onde decidiu-se pela criação de um órgão público para gerir os negócios do setor rodoviário. Em consequência, foi aprovada a Lei nº 1.227, de 31 de agosto de 1917, estabelecendo meios, normas e condições para a construção de estradas, ligando os principais centros produtores aos mercados consumidores, portos do mar, rios navegáveis e ferrovias, configurando assim uma solução de intermodalidade. Por isso, o dia 31 de agosto é considerado como o início do rodoviarismo na Bahia e, simbolicamente, a data do nascimento do Derba.

O Derba foi, sem dúvida, a grande locomotiva condutora do desenvolvimento do Estado, com material humano de alto nível técnico e equipamentos de última geração em cada época. Tinha o melhor laboratório de solos, betumes e concreto do País, o mais sofisticado sistema de comunicação existente na Bahia. Implantou 20 Residências de Conservação e Melhoramentos, alguns Escritórios de Fiscalização localizados estrategicamente nas diversas regiões do território baiano. Com autonomia financeira, pagava decentemente os seus servidores, chegando a ter 7 mil. Nas grandes catástrofes, como as enchentes e as secas, o Derba era atuante. Enfim, até avião monomotor para reconhecimento aerofotogramétrico...” Diga aí, Carlos Alberto.

“(...) Lembro-me bem de quando o Derba comemorou seus 90 anos, em 2007, e uma missa foi realizada na sua sede, no Centro Administrativo. Na homilia, o padre Rosivaldo Mota evocou o médico, compositor e poeta Paulo Vanzolini, a cujos versos

a canção Volta por Cima -- “Levanta, sacode a poeira/ dá a volta por cima” – recorreu para lembrar que foi sacudindo a poeira e dando voltas e mais voltas por cima em meio às imensas dificuldades e às vicissitudes da conjuntura nacional, que o Derba conseguiu escrever uma das mais belas histórias do rodoviarismo brasileiro. A plateia foi tomada por fortes emoções ao ouvir do Secretário de Infraestrutura, Batista Neves, secundado pelo Diretor geral, Jorge Tufic, a notícia de que o Governador Jaques Wagner iria reestruturar o Derba. Batista Neves disse que medidas estavam sendo implementadas para que num futuro bem próximo o Derba retomasse o papel histórico que sempre desempenhou na infraestrutura viária do Estado, como um dos mais importantes suportes do seu desenvolvimento. Foram promessas que o vento levou, cartas fora do baralho, que certamente estarão juntas no caldeirão da mentira.

Eu, em particular, que durante 30 anos convivi diuturnamente com o rodoviarismo baiano com seus 20 mil quilômetros de estradas, ainda hoje, quando em viagem pelo interior do Estado vejo os topógrafos e engenheiros abrindo picadas para o levantamento topográfico que irá definir o projeto de uma estrada, sou tomado pelo impulso de chegar bem perto e sentir vibrar dentro de mim a satisfação de constatar que estão cavando os alicerces do progresso, rumo ao desenvolvimento. E o vaivém das pesadas máquinas, os barulhentos tratores, moto niveladores, pás, escavadeiras, caçambas, removendo terras e enchendo meus olhos de lágrimas, amparados pela adrenalina de uma imensa saudade.

Debruçado da janela do meu quarto, vejo a vida se movimentar; as pessoas, os veículos, os pássaros, as nuvens. Só não consigo ver o movimento dos meus ideais, dos meus sonhos de gente se abraçando e sorrindo pela janela da minha vida, hoje mergulhada na imensa dor do inconformismo, enxugando com o lençol da saudade as lágrimas dos 20 mil quilômetros de estradas que ajudamos a construir e conservar, e que estão se deteriorando.

Hoje, o que temos a comemorar? Tão somente usar o disfarce da mentira, e, se tiver disposição, ir até o Cemitério da Desilusão e imaginar flores na lápide do Derba que está assim escrito:

‘Aqui jaz a maior Autarquia do Estado da Bahia’ – 1917-2015.”

Valter Lessa.

Este artigo foi publicado na Tribuna da Bahia de hoje. Muito obrigado, (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Muito obrigado, Dr. Walter Lessa.

Agora, ouviremos a palavra do Dr. Saulo Filinto Pontes de Souza, representante da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas e Rodagens.

O Sr. SAULO FILINTO PONTES de SOUZA:- Bom dia a todos! Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado Hildécio e os meus colegas derbianos na pessoa do engenheiro Nílton Ramos, colega e amigo, meus senhores e minhas

senhoras.(Lê) "Os poeta Vicente de Carvalho expressa nestes versos a sua descrença na Felicidade:

Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa, que sonhamos
Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos."

Bernard de Fontenelle enfatiza:

"A felicidade é um horizonte distante que recua, à medida que nos aproximamos."

Mais amargurado, ainda, se nos afigura Jean de La Bryère: 'Convém que rias antes de ser feliz, se não quiseses morrer sem nunca ter rido'.

Entretanto, discordando desses pensamentos,, acredito que a felicidade tanto pode estar na importância material de uma coisa, como em algo aparente ou realmente insignificante.

Pode estar apenas num sorriso, numa lágrima, num abraço, num aperto de mão, num Deus lhe pague, num gesto de sacrifício, de solidariedade, de renúncia, num aceno de tolerância ou de compreensão. A felicidade, em suma, pode resultar de mera fidelidade ou coerência a um princípio, a um postulado, a um prisma, a uma causa que se perfilhou animado do mais puro idealismo.

Daí este singelo e lapidar conceito de Isac Nunes Arenas:

'A verdadeira felicidade consiste em nos vermos formosos no espelho de uma consciência'.

E posso afirmar que essa Felicidade é a de quem teve o privilégio de estar há mais de 40 anos praticando a Engenharia Rodoviária e de ter convivido com os melhores profissionais do setor, alguns aqui presentes.

A História do rodoviarismo baiano, contada no livro O DERBA E OS 100 ANOS DO RODOVIARISMO BAIANO – Uma saga nas estradas –, é de uma riqueza imensa. Iniciada em 1917 passou por diversas fases tendo sido, em todas elas, realizadas obras de relevante importância, e sempre esteve na vanguarda da tecnologia, inclusive, nos cuidados com a preservação ambiental. Um dos exemplos mais próximos foi a construção, na década de 90, da Linha Verde onde foram obedecidos os procedimentos ambientais videntes, tornando-a uma rodovia ecologicamente correta, e utilizada tecnologia inovadora com a estruturação de solos moles utilizando placas de concretos até a camada da base do pavimento.

Deve ser lembrado que, a partir de 1998, foram inseridas as atividades referentes à construção e conservação dos terminais rodoviários, hidroviários e dos aeroportos, aumentando a responsabilidade e agregando outros profissionais com habilidades específicas nessas áreas.

Agradecimento deve ser estendido e manifestado às empresas e a seus funcionários, que prestaram e prestam serviços na construção e na manutenção de nossas rodovias, parceiros nessa longa caminhada.

Hoje, na comemoração dos 100 anos do rodoviarismo baiano, só temos a agradecer aos servidores, das diversas categorias profissionais, que sempre se dedicaram, especialmente os que passaram a vida no campo, muitas vezes distantes de suas famílias, e que de formas diferenciadas contribuíram para a construção dos caminhos que levam o desenvolvimento a todos os rincões do nosso Estado.”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Obrigado, Dr. Saulo.

Passo a palavra agora ao Dr. Osmar Freire Guimarães, presidente da Sociedade Assistencial dos Servidores do Derba.

O Sr. OSMAR FREIRE GUIMARÃES:- Bom dia a todos, só uma correção, tenho formação técnica.

Nesse momento, gostaria, hoje, dia 31 de agosto de 2017, de estar nesta Casa contemplando a nossa felicidade num dia comemorativo por conduzirmos um órgão da excelência do Derba, onde projetou, construiu e interligou todos os municípios da Bahia. Os 417 municípios da Bahia hoje são interligados pelas estradas construídas por esses heróis da resistência que são os funcionários do interior. Temos muita gratidão ao corpo técnico do Derba, aos engenheiros, aos diretores, ao quadro técnico e à cabeça do Derba, mas os operadores de equipamentos, os motoristas, os trabalhadores braçais e os operários são, sim, o corpo do Derba. (Palmas)

Eu sou filho de um derbiano. O meu pai é de Jequié, mas instalou a sua família em Itapetinga quando uma Residência do Derba foi implantada naquela cidade. Essas Residências foram instaladas em lugares estratégicos na Bahia, divididas em 20 áreas, ou seja, são 20 Residências. Eu não tinha nascido quando o meu pai foi para Itapetinga, onde formou a sua família e educou os seus 11 filhos. Todos esses filhos foram criados pelo Derba, vendo a construção e o progresso da nossa cidade, que ainda era Itatinga, mas chamada de “Itafome”. Quando o Derba chegou, aquela cidade foi transformada e hoje possui 80 mil habitantes, se tornando uma grande cidade do Sudoeste da Bahia.

Portanto, meus amigos, é com muita emoção que estou aqui hoje. Sou também representante sindical, tenho lutado muito. Para a nossa surpresa, depois de conversarmos muito com o governador Jaques Wagner sobre levantar, soerguer e equipar o Derba, fomos surpreendidos, através de um ato do governo, para a tristeza de toda a família rodoviária, com a notícia de que havia sido extinto no dia 28 de fevereiro de 2015.

Nós deixamos de ser reconhecidos por esse governador atual. E esta Casa, que é a trincheira de debates do povo baiano, onde todos os reclames e interesses são discutidos através dos deputados, também tem culpa. E mais, os que votaram a favor dessa extinção jamais souberam o que é o Derba. (Palmas)

Se nós votamos neles, significa que somos donos da eleição de cada deputado. Quem manda é o povo, mas quando chegam a uma Casa que precisa atender as

necessidades de todos, fazem negociatas sem ouvir ninguém, nem corpo técnico, nem prefeitos, nem vereadores. As estradas estão se acabando, e a Bahia foi o único Estado a extinguir o seu DR. E tínhamos um departamento exemplar, muitos já falaram o que o Derba construiu, o quanto alavancou o interior levando progresso para toda a Bahia. Essa era a magnitude que o Derba tinha.

Hoje, para a nossa tristeza, dia 31 de agosto, não vou dizer que estamos aqui fazendo o enterro do Derba, porque temos a esperança de que ainda vai aparecer um governador de verdade para soerguer o Derba ou outro órgão com a sua excelência. (Palmas)

Bem, meus amigos, eu vou ser breve. Estou aqui com um enorme sentimento no coração igual ao de um amigo. Ele estava aqui chorando, eu entendo o sentimento dele, é o mesmo de todos nós, que é o da perda de um órgão como o Derba, que faz parte da nossa história e é a nossa identidade. O Derba foi tudo na minha vida e na de vocês.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Muito obrigado, Dr. Osmar Freire Guimarães.

Ouviremos agora a palavra do Dr. Carlos Alberto Dantas Mendes, ex-diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia.

O Sr. CARLOS ALBERTO DANTAS MENDES:- Bom dia a todos.

Eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Hildécio e dizer que estou tomado de muita emoção. Fui totalmente surpreendido com a indicação que o deputado acabou de dizer que irá fazer. Realmente, uma surpresa total.

Eu não sei se essa indicação é merecida. Na minha vida profissional não fiz nada a mais do que todos os diretores do Derba fizeram, todos os engenheiros do Derba fizeram e todos os servidores do Derba fizeram. Nós nos dedicamos à causa pública, nos dedicamos a construir e conservar estradas da melhor forma possível e da forma mais econômica. Então, realmente, eu me sinto muito emocionado. Digo a vocês que fui tomado de tal surpresa que não pude preparar nem algumas palavras para dizer a vocês, porque eu soube agora dessa homenagem.

Falar do Derba, contar a sua história, tudo foi dito na fala do deputado, na fala de meu amigo Walter Lessa, não carece que eu diga mais nada sobre o transcorrer da vida do Derba. Eu gostaria somente de realçar um ponto: o Derba, além de ser um órgão público eficiente, considerado um dos três melhores DRs do Brasil, tinha uma coisa em comum, o Derba formou uma família. E nós todos pertencíamos a essa família. Tudo o que eu sou, tudo o que eu consegui, todo o meu currículo profissional, até mesmo minha própria família, porque conheci a minha mulher, minha esposa lá, era funcionária do Derba e nos casamos há 50 anos, ela me deu três filhos, e tudo isso faz parte da herança que o Derba me deixou. (Palmas)

Quando estive como diretor, na gestão do governador Waldir Pires, que confiou em mim, eu procurei fazer uma administração contando com a participação de todos. Fizemos uma coisa que começava a acontecer no Brasil que se chamava administração participativa. As decisões nossas não eram tomadas por mim, eram tomadas por um colegiado, após ouvirmos, inclusive, os servidores.

Eu me lembro muito – e estou vendo aqui pessoas que trabalharam comigo naquela época – que nós fizemos reuniões em todas as Residências. Lembro-me de Barreiras, onde, por falta de um local maior, nos reunimos debaixo de uma mangueira com todos os mecânicos, operadores e trabalhadores da Residência para discutirmos quais seriam os problemas maiores a serem resolvidos, quais as maiores necessidades da Residência e até que ponto eu, como diretor, poderia ajudar. Isso nós fizemos em todo o Estado, em todas as Residências.

De forma que isso é o que me emociona muito. Nós contamos com um grupo de trabalhadores irmãos que se empenhavam e se dedicavam a essa causa. Gostaria de agradecer muito ao deputado, mais uma vez. Acho que essa homenagem minha é para todos vocês, eu transfiro para todos vocês, que são os verdadeiros merecedores desse ato.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Ouviremos agora a palavra do Dr. Rui Brito de Oliveira Pedrosa, ex-deputado federal pelo Estado de São Paulo.

O Sr. RUY BRITO PEDROZA:- Sr. Presidente desta memorável sessão; companheiro Nilton Borges Ramos, presidente da Asderba Sindicato, Associação Sindical dos Servidores do Derba; companheiro Carlito, que representa o passado dessa memorável organização, pela qual nós hoje estamos aqui nos reunindo para homenagear toda a equipe que construiu o Departamento de Estradas e Rodagem da Bahia ao longo desses quase 100 anos de história, construções, abertura de estradas e realizações em favor do povo baiano e brasileiro; meus caros companheiros funcionários, soldados do departamento, homens que o conduziram até os dias de hoje, nas pessoas de vocês todos me dirijo à direção da Mesa, às colegas e aos colegas funcionários do Derba que se reúnem nesta manhã para render homenagens às tradições dele e ao mesmo tempo lutar pela sua sobrevivência futura, a fim de que continue prestando serviços úteis ao Brasil e à população baiana.

Eu considero que há aqui nesta reunião um simbolismo extraordinário, porque nela o povo baiano se dirige ao Poder mais democrático entre os Poderes da República. O Legislativo é o estuário onde deságuam as aspirações nacionais. E o caráter simbólico deste encontro é que precisamente nos reunimos numa Casa Legislativa para homenagear um órgão e reivindicar ao Poder mais legítimo, porque representa as aspirações populares, a reorganização duma entidade como o Derba, que prestou tantos e memoráveis serviços à população baiana e brasileira.

Realmente, nos momentos em que a democracia reside neste País – e são raros aqueles em que ela verdadeiramente existe –, o Legislativo está à frente das

aspirações populares comandando efetivamente o povo. E a coisa mais fácil deste mundo – aí está a característica democrática deste Poder – para qualquer cidadão brasileiro é encontrar nos corredores das casas legislativas os parlamentares da sua preferência, os condutores desta Assembleia Legislativa. Quando a democracia falece, é o próprio Legislativo, como representante do povo, que sofre em primeiro lugar as consequências negativas da instalação de qualquer poder autoritário nesta Nação. É tão grande a história de exceções democráticas, que podemos até contar nos dedos, e o Poder Legislativo, ao lado do povo, é realmente o primeiro a sofrer as consequências da falência da democracia.

Por isso, considero simbólico e altamente significativo que nos reunamos aqui para homenagear uma organização que tão relevantes serviços prestou ao povo da Bahia e ao mesmo tempo reivindicar ao Legislativo – não a outro Poder da República – que nos ajude nesta luta memorável pela reorganização e sobrevivência do Derba, a fim de que ele continue a prestar serviços ao povo brasileiro.

Os oradores que me antecederam falaram com o coração, lembrando os momentos decisivos da sobrevivência tão lúcida e tão construtiva dessa organização que foi o Derba.

É uma sessão em que se reúne a saudade, a nostalgia de um passado glorioso com uma aspiração voltada para o futuro, a fim de que o Derba possa ser reorganizado para continuar prestando serviços ao povo baiano.

Não é também por acaso que, ao lado da reivindicação ao Poder Legislativo, nos reunamos também com organizações sindicais, que representam, sobretudo, o povo brasileiro com as suas deficiências, mas igualmente com a vontade indormida dos seus dirigentes, que também estão levando várias reivindicações populares ao Poder Legislativo. E sem organização sindical livre - essa é uma aspiração que temos - não pode prevalecer o regime democrático em nosso País.

Então, aqui nós temos o Poder Legislativo, que é a expressão da vontade democrática do povo brasileiro, e as organizações sindicais, que o representam nas suas aspirações mais sentidas.

E nós todos reunidos nos dirigimos ao Poder Legislativo, pedindo o seu apoio para que se coloque na vanguarda e adote as decisões que contribuam para restabelecer o Derba como uma organização que serviu historicamente ao povo brasileiro e baiano, a começar por tudo o que foi construído aqui no Estado da Bahia, como foi dito nesta tribuna. O Departamento de Estradas e Rodagem da Bahia uniu todos os municípios baianos como uma estrada viva da Nação e deste Estado para servir ao povo baiano e brasileiro.

Quero parabenizar o Nilton como um comandante que tem lutado bastante, tanto do ponto de vista sindical como do administrativo, na condução da Asderba Sindical, o Osmar, que é o seu segundo, e o Carlito, o qual representa a luta do Derba no passado construindo uma Bahia grandiosa para a satisfação do povo brasileiro.

Quero dirigir-me também aos dirigentes sindicais aqui presentes, sobretudo ao companheiro presidente do Sindicato dos Motoristas, pela contribuição que estão dando neste dia histórico, que representa o momento em que celebramos as glórias do

passado e nos voltamos para o futuro na expectativa de que um dia seremos vencedores. E assim o povo baiano poderá comemorar a reorganização do Derba homenageando a Assembleia Legislativa, que representa efetivamente o poder popular em qualquer regime e qualquer país.

Associo-me às emoções com que muitos colegas expressaram seus sentimentos a respeito do que foi o Derba a serviço do povo baiano. Associo-me e me sinto também emocionado ao participar de uma sessão que tem uma característica histórica, porque representa mais uma contribuição do Poder Legislativo a uma luta do povo baiano e brasileiro.

Meus parabéns, meus companheiros! E vamos à luta confiantes em que num futuro não muito distante possamos estar reunidos outra vez neste mesmo local para celebrarmos a restauração do Derba. É a aspiração dos seus fundadores e dos seus servidores, dos mais humildes aos mais graduados, porque é uma obra coletiva que representa o ideal de uma organização e de um povo como o baiano.

Meus parabéns a todos vocês, as minhas homenagens e a minha emoção também ao lado da minha companheira e esposa ao participarmos desta reunião grandiosa em que o Poder Legislativo estende sua contribuição a uma luta histórica do povo baiano pela restauração do Derba!

Parabéns mesmo a todos vocês! E as minhas homenagens emocionadas!
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Muito obrigado, Dr. Ruy Brito.

Concedo a palavra ao Dr. Miguel César Gonzalez, representante da *Confederacion Sudamericana de Trabajadores Viales, Rodoviários y Camineros*.
(Palmas)

O Sr. MIGUEL CÉSAR GONZALEZ:- Bom dia, companheiras, companheiros, Sr. Presidente.

Muchas gracias por permitir dirigir-me aos companheiros trabalhadores. Represento a *Confederacion Sudamericana de Trabajadores Rodoviaros, Camineros y Vaialeros*. Neste momento me acompanha, desde o Chile, o companheiro Arnoldo.

Viemos humildemente acompanhar o companheiro e amigo Nilton nesta nobre jornada de alegria, comemorando o meu aniversário pela luta que temos, os dirigentes representando os trabajadores, um dolor profundo de que uma instituição que representa muitas famílias se reprime da liberdade atual, porque nosotros os *trabajadoresviajeros, camineros* representamos ao país, e cada quilômetro que construímos, ou que havíamos construído, é um pedaço de pátria e esse engrandecimento do país. Não há outro objetivo dos trabalhadores do que fazer caminho para aquele país se chamar grande.

O Brasil é grande, imensamente grande, graças aos trabalhadores rodoviários, aos trabalhadores vialinos. Sonellos e somos nosotros que construímos um pedaço da pátria. Por isso, *tengo* um pouco de alegria e um pouco de tristeza por ver como se

privatiza, como se entrega nas mãos privadas o que nosotros podemos fazer. E não podemos fazer como nos acostumamos, e não perdendo a identidade própria de um país.

Lembro-me profundamente desse dia em que falamos com os companheiros. E nele quero na ONU, em nível mundial, realizar um congresso em Buenos Aires, onde concorreremos e narraremos o que está sucedendo aqui no Brasil. E, se realmente se quer privatizar a Casa da Moeda, se entregaria já totalmente o patrimônio.

Por isso, venho a compartilhar neste momento com Nilton, um companheiro lutador, porque, quando um de nós tem a investidura, a representação de muitos trabalhadores, é porque há algo no caminho. Hoje, companheiros, companheiras, agradeço esta oportunidade que nos dão para poder charlar. E, Sr. Presidente, não se pode entregar a mãos privadas o que é do país.

O companheiro me disse algo que é verídico: a única reabertura legal que podemos ter é a da entrega de prêmios. E para isso eu chamo os trabalhadores para ter identidade própria, nossa representatividade própria a partir de tudo isso.

Por isso, Sr. Presidente, como se chama gran maestro, Deus nos dê vida para que voltemos a este lugar e que neste lugar se restitua o Derba e se organize.

Muitíssimas gracias. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Obrigado, Dr. Miguel César Gonzalez.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles) - Ouviremos agora a palavra de S.Ex^a o vereador Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO:- Bom dia a todos e todas.

É com uma satisfação muito significativa que nós ocupamos aqui esta tribuna da Assembleia Legislativa. Quero começar ressaltando a importância da atitude do deputado Hildécio, que proporcionou institucionalmente e está fazendo este evento. E, claro, ressalto também o trabalho do meu companheiro e amigo Dr. Nilton Borges, que nesta luta nos enche de vida, vanguardando à frente dum conjunto enorme de lutadoras e lutadores. Enche neste momento e encheu em outros momentos tantas Casas para discutir a situação do Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia, o nosso Derba.

Quero começar dizendo que, quando cheguei aqui na Assembleia, enquanto olhava a faixa, o panor que está estendido aqui na frente, um derbiano amigo chegou ao meu lado e começamos a conversar. Ele falava da emoção de olhar aquela faixa e o significado dela. Felizmente, ou infelizmente, a nossa conversa ficou um pouco por ali, e eu fiquei em dúvida sobre que tipo de emoção ele estava tendo. Acredito que nós podemos supor que foram dois tipos de emoção. A primeira emoção foi a da alegria de ter participado dessa trajetória toda. É óbvio. Fico imaginando o significado de alguém que, por exemplo, entrou por esse semiárido baiano – pois, quando se fala da falta de perspectiva no Brasil, se pensa em semiárido – e entrou

abrindo estradas e possibilitando o transitar das pessoas e de tudo neste Estado. Então, fico pensando o que foi essa experiência dele com as pessoas. Não apenas com os colegas, mas com os moradores desses municípios que antes estavam completamente isolados uns dos outros, isolados da própria Bahia.

Então, acho que tinha uma emoção muito significativa da vida dele; mas, ao lado disso, uma emoção de profunda indignação com o significado de fevereiro de 2015. É óbvio. Não é difícil supor que na cabeça dele esses dois sentimentos contraditórios estivessem colocados, principalmente porque, falando da indignação, parece não haver lógica nenhuma. A Bahia é um estado-país: assim como o Brasil é um país-continente, a Bahia é um estado-país. Nós sabemos que a Bahia tem o tamanho de vários países do mundo. E como não entender o significado que têm as rodovias e as ferrovias de um estado como a Bahia?

O que nós estamos discutindo, na verdade, é a perspectiva de desenvolvimento, é integração, é a possibilidade da dignidade de vida das pessoas. Nós precisamos olhar para a Bahia com o potencial que ela tem. O potencial é enorme. Um estado-país que tem a riqueza do solo baiano. Inclusive, nós descobrimos que o semiárido é um dos solos mais ricos que podem existir. Aquela história de que, em se plantando, tudo dá vale para o semiárido também. Se nós tivermos um projeto consequente de distribuição de renda e riqueza, o semiárido pode ser extremamente produtivo, falando dessa Bahia que parece que não tem perspectiva. Mas como fazer isso sem ferrovia e sem rodovia? Então, o que nós estamos discutindo aqui, na verdade, é projeto de nação também.

Para finalizar o nosso discurso, quero dizer que nós estamos vivendo um momento muito grave no nosso País. Dr. Nilton, anteontem eu ouvi o pronunciamento do companheiro Glauber Braga, que é Líder do PSOL na Câmara dos Deputados. Ele dizia que, apenas em uma canetada, esse presidente que está aí – falo aqui de Michel Temer, que para mim ocupou a presidência da república por um golpe institucional –, em uma canetada apenas, quer privatizar o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o BNDES, a Eletrobras e a Casa da Moeda. Gente, o que é isso? Como é que nós podemos viver em um país que vai se submeter a privatizar a sua moeda? Não podemos aceitar isso!

Quero caminhar de fato para a conclusão do nosso discurso dizendo que é hora de desobedecer. É hora de não aceitar! E, nesse sentido, concluo dizendo: o que vocês estão fazendo aqui é não aceitar. Vamos refletir um pouco sobre o significado de cada uma e cada um que estão sentados aqui nessas cadeiras. O governador Rui Costa, sintonizado com essa política de vender o nosso País e escravizar o nosso povo, também com uma canetada extinguiu o Derba. Mas o que é que vocês estão fazendo aqui com a camisa do Derba? Estão dizendo: “Nós não aceitamos, nós desobedecemos. Vocês formalmente extinguiram o Derba, mas para nós o Derba está vivo”. (Palmas.)

Portanto, finalizo dizendo: o que chamam de família derbiana, de maneira muito carinhosa... E para mim é maravilhosa essa ideia que vocês trabalham da família derbiana. Claro, não são apenas os servidores do Derba, os seus engenheiros, os seus técnicos, o trabalhador que foi lá escavar. Acredito que não seja somente isso,

porque estou aqui com o meu brochezinho do Derba, estou com a minha camisa do Derba e quero ser da família derbiana também. Eu quero dizer para vocês o seguinte: o potencial da família derbiana é muito maior do que esses homens que estão no poder conseguem enxergar. Cada baiano, cada baiana é potencialmente um componente da família derbiana.

Então existe em stricto sensu o que é a família derbiana, mas em lato sensu é cada baiano, cada baiana. E é a essa trajetória que não podemos renunciar. Neste momento, como eu disse, em que querem vender o nosso território e escravizar o nosso povo, vocês precisam se manter sem nenhuma vacilação, dizer que desobedecem, que o Derba ainda vive e que o nosso povo pode reconstituir esse patrimônio a partir de um projeto de afirmação da soberania nacional! (Palmas)

Parabéns pelo evento e contem com o Partido Socialismo e Liberdade no campo de batalha para essa luta. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Obrigado, vereador Hilton Coelho.

Ouviremos agora a palavra do Dr. Pedro Godinho, assessor especial do prefeito da nossa capital, Salvador - Bahia.

O Sr. PEDRO GODINHO:- Bom dia a todos.

Eu queria cumprimentar o deputado Hildécio pela feliz iniciativa desta sessão que homenageia os 100 anos do Derba e celebra o Dia do Rodoviário. Trazer também o abraço fraternal do prefeito ACM Neto, que transmite um abraço a vocês por esta data. (Palmas)

Eu queria dizer que fui contatado pelo meu amigo presidente da Fasderbra, que me disse: “Olha, Pedro, eu gostaria de convidar você para ser homenageado pelo que você já fez pelo Sasderba”. Estão aqui Carlito, Constantino, Airton, tantos amigos queridos. Mas eu queria dizer, antes de tudo, meu querido presidente, que está aqui também, Lessa, que o pouco que eu fiz foi uma obrigação como homem público, como cidadão, por tudo que vocês já fizeram pela nossa Bahia. Então, eu agradeço essa manifestação de carinho, de reconhecimento e quero dizer que sempre estarei à disposição de vocês, das lutas de vocês.

Eu queria narrar aqui um fato para vocês. Eu participei ativamente da construção do Centro Administrativo na época do saudoso governador Antônio Carlos Magalhaes, que inspirou o Centro Administrativo e desenvolveu o projeto. Na época, eu trabalhava na Seplantec, com o ex-secretário e ex-prefeito da cidade Mário Kertész, e participei dessa construção.

Lembro perfeitamente, deputado Hildécio, todos aqui presentes, amigos e amigas, que a Secretaria dos Transportes e o Derba foram um dos primeiros a serem implantados – lembro que a Seplantec primeiro, se não me engano, a Fazenda; logo depois, Transportes e o Derba – pela importância que os Transportes, não somente a Secretaria como também o Departamento, sempre tiveram para o Estado da Bahia.

A ideia do Centro Administrativo era congregar os órgãos da administração estadual para facilitar, como vem facilitando, a vida administrativa do Estado. Logo depois de implantado, convivi na Secretaria dos Transportes com os seus funcionários todos, com os seus técnicos aqui citados – o Carlito, estão aqui Constantino e tantos amigos, outros aqui não estão presentes, o Lessa – e via com que esforço, com que denodo e com que vontade eles faziam o trabalho e o orgulho que eles sempre tiveram pelo Derba e pelo que o Derba sempre representou para a Bahia.

Então acho realmente que não se pode só com um simples ato administrativo extinguir um órgão como o Derba. Digo a vocês, pelo menos na minha percepção, que não existe um órgão tão importante igual ao Derba e tão atuante, pelo que fez pela Bahia. Então vamos repensar isso. Foi como o próprio deputado Hildécio disse aqui, que está em tempo ainda disso ser, digamos assim, repensado. E o Derba voltar com toda a pujança como sempre trabalhou em prol da nossa cidade.

Se me permitem, mais uma vez eu queria dizer que recentemente estive aqui no Centro Administrativo, exatamente na Secretaria de Infraestrutura. Cheguei lá e perguntei a uma servidora: “Onde é que está aqui o Derba?”. E, para nossa tristeza, ela disse: “Agora é não sei o quê”. E citou uma sigla que não conhecia, insignificante diante da força, do prestígio que representou o Derba. E aquilo me entristeceu bastante, fiquei muito triste.

Mas hoje comungo com a luta de vocês. O Derba vai renascer porque a Bahia precisa do Derba. (Palmas) Tenho a impressão que é questão de tempo. Não sei quando. Mas, mais dia, menos dia, nós teremos outra vez o Derba atuando com toda pujança, com toda força para o bem do nosso Estado, da nossa Bahia e para o bem do Brasil. Muito obrigado, um forte abraço, e que Deus abençoe a todos os presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Obrigado Dr. Pedro Godinho. Tem um adágio popular que diz, meu caro vereador Hilton, que água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Nós somos a água, vamos continuar batendo na pedra para a gente conseguir furar a pedra.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Dando continuidade à nossa sessão, quero convidar agora o nosso querido presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba – Asderba/Sindicato, Dr. Nilton Borges Ramos. (Palmas)

O Sr. NILTON BORGES RAMOS:- Sr. Presidente desta sessão, amigo deputado Hildécio Meireles; companheiro de luta Hilton Coelho, vereador da cidade do Salvador; companheiro Lineu Neves Mazano – desde 1993 estamos na luta em defesa dos DRs do Brasil. Você em São Paulo, eu aqui na Bahia, e vários outros companheiros em outros estados, alguns até aqui presentes; meu amigo e guru, o Dr. Ruy Brito de Oliveira Pedroza, que tantos ensinamentos nos tem passado para que possamos empreender essa luta; companheiro, amigo de longas datas, deste 1977, Osmar Freire Guimarães, vice-presidente do nosso sindicato e presidente do Conselho de Administração da nossa gloriosa Sasderba; meu amigo, companheiro do

Derba, Valter Lessa, que tanto tem lutado pelo Derba e pelo seu retorno com as suas frequentes notas na imprensa.

Meu colega desde o início. Ingressei no Derba em 1977, foi quando entrou esse companheiro valoroso, o engenheiro Saulo Filinto Pontes de Souza, que como eu ingressou no Derba ainda como estagiário. Depois prestamos... não foi concurso público. Entramos como celetista, mas fizemos teste para poder ingressar. Foram dois dias de teste. Fomos aprovados e ingressamos no quadro. Hoje estamos com 40 anos de trabalho.

Meu amigo, companheiro de luta na nossa Asderba e também foi um grande incentivador de sua refundação. Meu ex-diretor do Derba e ex-secretário de transporte e comunicações, engenheiro competente, de conhecimentos inestimáveis e que com tanta dedicação trabalhou pelo Derba e pela causa da Bahia; companheiro Miguel Cezar Gonzalez, que se deslocou de Buenos Aires para estar conosco nesta data. Ele que é o presidente da Confederação Sul Americana dos Trabalhadores em Transportes e Vias; meu amigo, ex-vereador e atual secretário da Prefeitura Municipal do Salvador, Pedro Godinho. Todas as vezes que eu, Carlito, Airtton e outros colegas batemos na porta da prefeitura quando lá ele estava ou na porta da Câmara de Vereadores, sempre nos atendeu procurando encaminhar nossos anseios e as nossas reivindicações. A todos vocês, o meu fraterno agradecimento.

Meus companheiros do Derba, do auxiliar de campo, daquele que faz o tapa-buraco com cascalho ou com asfalto, do que opera equipamento, como o patrol, como o trator, caminhão basculante, os técnicos de obras, colegas engenheiros... aqui estou vendo muitos engenheiros que ocuparam a direção do Derba e também a Secretaria de Transporte e Comunicações. Muitos foram designados para outros cargos e outros órgãos da administração da Bahia.

Meus colegas, meus amigos, quero saudar a todos pelo nosso dia: o Dia do Rodoviários Baiano. Ao iniciar, quero pedir a todos os presentes um minuto de silêncio em homenagem a todos aqueles que nesses 100 anos do Derba construíram a história do nosso glorioso Departamento de Estradas e Rodagens. Um minuto para todos os que já se foram, todos os que pereceram.

(Um minuto de silêncio.)

Agora, companheiros, peço a todos os presentes uma salva de palmas para todos aqueles que estão vivos e contribuíram com a grandeza da Bahia, trabalhando no nosso glorioso Departamento de Estradas e Rodagens. (Palmas)

Viajando pelos interiores da Bahia, vejo em todo o povo baiano uma ansiedade muito grande em ter de novo o Derba de volta. O povo baiano exige o retorno do Derba.

Eu não sei por que foi extinto um órgão da categoria do Derba, da capacidade do Derba, com servidores totalmente dedicados, que trabalhavam com amor, preocupados com a otimização dos serviços, buscando sempre executá-los com o menor custo sem comprometer a sua qualidade.

Por isso, devido a tanta dedicação de todos nós, não compreendemos por que a extinção desse órgão. Muitos e muitos companheiros, operadores de equipamentos,

motoristas, estão sendo cruelmente atacados com atos de assédio moral por esse governo que está aqui na Bahia.

Muitos operadores foram tirados de suas funções e colocados em outros órgãos para decalcar chassis de veículos, para capinar os arredores dos Detrans, das Ciretrans, dos postos de saúde e das escolas. Trabalhador como um patrolista, um tratorista ser colocado para fazer limpeza de prédio, deputado! Colocado para limpar banheiro! Não é que o trabalho, qualquer que seja, não dignifique o homem, não. Dignifica, sim. Mas ser colocado para fazer funções que não mais aquelas que ele fazia, porque galgou postos maiores dentro da escala do trabalho, isso é uma violência brutal, é um desrespeito às leis deste País.

Eu considero que as pessoas que praticam esses atos são marginais, porque marginais são aqueles que se colocam à margem da lei. Eles estão desrespeitando os direitos dos trabalhadores do Derba e desrespeitando a Constituição federal.

Eu não sei se esse governador que está aí tem conhecimento desses atos, mas já era para ter tido, porque temos denunciado, constantemente, inclusive através de ofícios solicitando audiência para discutir essas questões.

Espero que esses atos de barbárie tenham fim quando o Ministério Público da Bahia aceitar a denúncia que fizemos, e chamar o governo à responsabilidade. Fizemos a denúncia, entregamos no dia 3 de julho de 2017. Já recebi um comunicado de que eles estão me convocando para ir lá no dia 19 de setembro para prestar mais esclarecimentos sobre a questão.

Nós, do peão ao engenheiro, que projetamos, que construímos, que conservamos as vias da Bahia com responsabilidade e eficiência, praticamos um ato em defesa da Bahia e até beneficiando os cofres do Estado – quando a gente fazia, porque, hoje não dá mais para fazer. Hoje não existem servidores na SIT nem para fiscalizar as empresas que estão sendo contratadas. Cinco, seis, sete pessoas sem o devido treinamento para fiscalizar. Isso nos deixa preocupados, porque nós fazíamos a conservação rotineira, a conservação preventiva, que evitava que os problemas aparecessem.

Agora, são as empresas, e nós temos uma preocupação muito grande, porque a terceirização dos serviços públicos é a porta de entrada da corrupção. Será isso que eles planejaram com a extinção do Derba?

Eu não posso admitir, em hipótese alguma, que seja para diminuir os recursos, as despesas do Estado. Não! Porque os cargos comissionados do Derba eram 135. A maioria do pessoal do Derba estava lá no interior, na operação, executando serviço. E a SIT hoje não tem 135 cargos comissionados, tem 130, quase a mesma coisa.

No interior, em cada cidade, cinco, seis, sete pessoas para executar a fiscalização, mas a sede do Derba está inchada de cargos comissionados, e 70% dos cargos comissionados do Derba, não são de ex-servidores do Derba ou de servidores ainda em atividade. São dos companheirinhos, aqueles indicados por esses que estão aí dizendo que defendem os trabalhadores.

O Derba trabalhava com dedicação, ética e honestidade. Mensalmente, todos os servidores do Derba apresentavam um relatório dos serviços que faziam nas

residências, que eram encaminhados para a sede – e todos os custos eram apropriados e a gente sabia o que fez e quanto custou.

Eu fui engenheiro-chefe de residência por dez anos. Eu e outros colegas... Tem alguns colegas aqui que já foram residentes, está ali o nosso companheiro Antero. E outros antes de nós sabiam que o serviço terceirizado, que a conservação contratada era três, quatro, cinco vezes maior do que aquela executada por nós. Então, não pode ser para diminuir as despesas, e sim para aumentar, porque são atos comprovados.

O Derba sempre foi um celeiro de técnicos que, além de trabalharem pelo Derba, também foram chamados para exercer funções de direção em diversos órgãos da administração pública baiana. E nós sempre estivemos presentes todos os momentos em que a Bahia precisou: nas secas, nas enchentes. Em todas as catástrofes que atingiram nosso povo, estávamos lá com dedicação, zelo, para cumprir o nosso dever. São atos humanitários, como foi o resgate dos corpos daquele helicóptero que caiu lá na Serra de Caatiba e levou o candidato de ACM, Clérison Andrade, e outros que iam para Caatiba fazer comício. Fomos nós, do Derba, foram as equipes do Derba que foram na frente, e o primeiro homem a chegar lá e ver os corpos destroçados, já na madrugada daquele dia, está ali, nosso companheiro Valdemar Rocha Alves. (Palmas)

Eram mais ou menos 6 da manhã e já não havia mais vida nem mais nada a fazer. Pouco tempo depois, cheguei com outros companheiros, e outros já vinham por outros lados. Fizemos mais de dez grupos, cada um saiu por uma estrada.

O que nos preocupa bastante está aqui na denúncia que fizemos ao Ministério Público: a dilapidação, Sr. Presidente, do patrimônio do Derba. Avaliamos em torno de R\$ 40 bilhões só em equipamentos. No relatório de 2015, estava em torno – o valor dos equipamentos – de quase R\$ 8 bilhões, e as nossas estradas, quase 20 mil quilômetros, com pontes, viadutos, as desapropriações e os parques das residências do Derba, é um patrimônio de R\$ 40 milhões, ou mais até, que está sendo totalmente dilapidado.

Isso é um crime de lesa pátria, é um crime que precisa ser apurado pelo Ministério Público e pela Justiça da Bahia e do Brasil, para colocar atrás das grades os malfeitores que praticaram esse ato, seja quem for e doa a quem doer. (Palmas)

O Derba funcionava, e funcionava bem, num modelo que funciona o sistema rodoviário dos países mais evoluídos do nosso planeta, que são considerados de primeiro mundo, era à semelhança do sistema rodoviário americano, do sistema rodoviário alemão. Foi, praticamente, copiado. O Derba fazia licitações para convocar empresas para fazer as construções, obras mais pesadas e que requeriam maior número de equipamento, e é assim que ainda funciona nesses países, nos países capitalistas. Agora, a conservação rotineira e preventiva sempre foi executada pelo Derba da melhor maneira possível, com a melhor qualidade possível.

E é assim que funciona lá na Alemanha e nos Estados Unidos. Aqui querem inventar e querem dilapidar o patrimônio, entregar a conservação para as empresas. E nós sabemos como é que funciona essa prática de relacionamento de determinados entes públicos, de pessoas que, às vezes, não têm o pudor para ser um dirigente de

Estado, para praticar desvios de recursos do Estado. E isso vem ocorrendo não só na Bahia, infelizmente em todo o Brasil. Mas, aqui na Bahia, com a extinção do Derba, abriu-se a porta para a corrupção.

No ano passado, aqui, numa sessão especial convocada pelo nosso querido deputado Hildécio Meireles, eu dei uma resposta ao atual vice-governador e secretário de Planejamento, João Leão. Ele havia dito que o Derba acabou, porque os servidores do Derba eram montes de velhos, preguiçosos. Eu dei a resposta a ele aqui, eu não vou repetir, está gravado. E logo depois que eu cheguei na Sasderba chegou um mensageiro e disse que ele queria conversar comigo. Eu disse: “Se ele quer conversar, ele me convoque que eu vou lá”. E foi até o presidente da CUT que me disse: “Ele quer conversar com você, ele acha que tem coisa que precisa mudar, e tal. E eu disse: “Então, que ele me convoque um dia para uma reunião”. Mas, não convocou.

Hoje eu quero dar uma resposta ao deputado Zé Neto. O deputado Zé Neto procurado por vários companheiros de Feira de Santana, inclusive por Walter que é amigo dele, está aqui Waltinho, chefe de oficina em Feira, amigo de jogo de futebol, cerveja depois das partidas, e Waltinho disse: “Mas, Zé Neto, como é que se acaba com o Derba”? Olhe a situação da gente, como é que vocês cometem um ato dessa natureza”? O deputado Zé Neto virou para ele, - ele me contou indignado – e disse: “Ah, o Derba acabou porque estava cheio de ladrões roubando o dinheiro do Estado”.

Irresponsável, fazer tal afirmativa é um ato de irresponsabilidade. Eu não admito nenhum dos senhores, que sempre trabalharam com zelo e com ética, serem acusados de corrupção por quem é corrupto. Ele tem que explicar como ele consegue as vultosas verbas para suas campanhas milionárias. E ele deve saber que corruptos são as pessoas que eles indicaram para a chefia das residências de conservação.

Até o governo de Antonio Carlos Magalhães, nunca um servidor, um engenheiro extra Derba que não tivesse conhecimento da técnica rodoviária ocupou uma chefia de Residência no Estado da Bahia. Porém, no governo do Sr. Jaques Wagner, a metade dos engenheiros, 10, chegou a 12, indicados para chefiar Residência era extra Derba, sem nenhum conhecimento de engenharia rodoviária.

Alguns deles foram demitidos por má conduta e improbidade administrativa, e iam colocando outros. Houve o caso de, no primeiro governo, Jaques Wagner demitir o residente de Santo Antônio de Jesus por improbidade administrativa e desvio de dinheiro público. No outro governo dele, colocou o cara de novo, na mesma função. Pasmem!

E eu pergunto, quem são os ladrões, Zé Neto? Eu quero que você me dê essa resposta.

Não vamos admitir nunca que a nossa honra seja manchada por qualquer petralha que seja.

E, agora, aparecem com uma nova ideia: criar consórcios rodoviários municipais, reunir municípios e criar o consórcio, repassar equipamentos para esses consórcios e até passar algumas estradas para que esses consórcios possam conservar. É hilariante, trágica, essa ideia.

Nós, que trabalhamos pelo interior, sabemos que os prefeitos não têm condições de conservar suas estradas. Quem sempre conservou foi o Derba. É isso, Dr. Roberto Jacobina, o senhor que foi secretário dos Transportes e Comunicações, diretor do Derba, engenheiro de Residência? Quem conservava as estradas vicinais? Nós, do Derba. E, agora, estão passando para os consórcios.

Eu pergunto aos senhores, quem não se lembra do Consórcio Rodoviário Intermunicipal da Bahia – Criba, de triste memória? Tentou fazer sombra ao Derba, construir estradas no lugar do Derba e se transformou num antro de corrupções. O corpo diretivo roubou tanto que a imprensa denunciou várias vezes. A Justiça, o Tribunal de Contas e o Ministério Público caíram em cima daquele corpo diretivo, e Jonival Lucas levou a culpa por quase tudo. Mas havia outros técnicos lá dentro, gente ocupando cargos dentro do consórcio, e que ainda estão aí, na administração estadual.

O governador Waldir Pires instaurou intervenção, colocou técnicos do Derba para avaliar o que estava acontecendo. E o governador ACM, em seu terceiro mandato, um dos primeiros atos foi extinguir o Consórcio Rodoviário Intermunicipal, porque não tinha mais condição, por conta da corrupção deslavada, de recuperar o consórcio. E, agora, não é um, eles querem criar 20, já criaram 10.

Sr. Deputado, o senhor que é presidente da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, vamos analisar essa questão desses consórcios.

(Lê) “O inoportuno e infame ato de extinção do Derba vem causando danos irreparáveis ao desenvolvimento da Bahia. Como se não bastasse o golpe destrutivo ao excelente acervo técnico, composto pelo conhecimento e experiência do notável corpo de servidores, as rodovias, comprovadamente vetores geradores do progresso e riqueza, encontram-se, a cada dia que passa, mais deterioradas, causando indignação ao povo da nossa Bahia.

Qualquer gestor coerente, com um mínimo de competência administrativa e bons propósitos com a causa pública, terá que concordar que já é passada a hora de repensar a extinção do Derba, de retroceder, devolvendo aos baianos a sua querida autarquia”.

Governador Rui Costa, passe a viajar pela Bahia de carro – o senhor tem viajado muito –, não vá de avião ou de helicóptero. Vá ver a situação das estradas baianas.

Em quero também, neste momento, propor um ato de desagravo ao nosso colega Saulo Filinto Pontes. Um ato de desagravo, sim, companheiro, porque o ato que eles fizeram de extinguir o Derba... Fizeram uma pequena comissão, composta por pessoas que não conheciam nada do setor rodoviário. Nem o diretor do Derba, na época, foi chamado para discutir a questão. Como é que o diretor de um órgão vê o seu órgão ser extinto sem nem ser consultado? Isso é uma aberração na administração pública do Brasil e do mundo.

Eu quero dizer que foi um ato de traição. Nós, derbianos, a grande maioria, ajudamos a eleger o Jaques Wagner. Alguns até – eu não me incluo neste grupo –

ajudaram a eleger o Rui Costa. Então, considero que o PT deveria mudar de nome, manter a mesma sigla, mas, em vez de Partido dos Trabalhadores, partido da traição, partido dos traidores.

Eu não tenho tempo, o tempo já passou. Não vou tecer considerações sobre a política nacional e outras coisas da política baiana. Quero me deter aqui na causa do Derba, neste momento. Porém, a resposta ao Sr. Rui Costa e aos deputados que votaram essa maldita extinção será dada nas eleições do próximo ano, o meu companheiro Osmar já falou. (Palmas)

E nós vamos fazer das tripas coração, vamos varrer todos os rincões do Estado para mostrar aos baianos, porque muita gente na Bahia nem sabe que o Derba acabou. A maioria da população não tem conhecimento. Sabe que a situação das estradas está ruim, está péssima, e que a vida deles corre risco ao trafegarem por essas estradas. Podem ser vítimas de um acidente ou de roubo. E até de morte. E são muitas, muitas estradas.

Porém eu devo dizer ao deputado Hildécio Meireles que a nossa gratidão será correspondida. Nós não fazemos aparelhamento da máquina sindical. No nosso sindicato, na nossa associação, há pessoas filiadas a diversos partidos políticos. A nossa luta é suprapartidária. E nós, derbianos, temos o dever de recolocar na Assembleia ou colocar na Câmara federal, e até no governo do Estado da Bahia, pessoas, políticos da qualidade, do quilate do deputado Hildécio Meireles (palmas), pessoas do quilate do companheiro Hilton Coelho (palmas), eles precisam ocupar a Assembleia, a Câmara Federal e, quiçá, o futuro governo da Bahia. Hilton Coelho é autor de uma indicação, que foi aprovada por unanimidade na Câmara de Salvador, solicitando ao governador Rui Costa o retorno do nosso Derba e o retorno de todos os trabalhadores. (Palmas) Essa indicação foi encaminhada pelo presidente da Câmara Municipal e, até hoje, não teve resposta. O companheiro Hilton cobra, mas a resposta é “vamos analisar, vamos analisar”. Essa é a mesma resposta que recebo quando encaminho os ofícios solicitando audiências para discutir a problemática do Derba.

Sou derbiano e ouvi aqui, com muito orgulho, a proposta do deputado Hildécio em condecorar com a Comenda Dois de Julho o nosso querido amigo, o engenheiro Carlos Alberto Dantas Mendes, que se estende, acredito, a todo o corpo de derbianos, como ele falou aqui. Essa Comenda é um reconhecimento pela dedicação e trabalho que ele desenvolveu em prol da Bahia.

Não sei se devo pedir desculpas, acho que não, porque vi que a maioria gostou. Infelizmente, teve uma pessoa que não gostou quando o menestrel apresentou a sua arte. Achou que não deveria se apresentar no dia comemorativo ao Dia do Rodoviário, dos 100 anos do Derba. Mas acredito que foi uma voz solitária, acho que todos gostaram, (palmas) porque foram ditas palavras sábias sobre a situação em que vivemos. Mas já tive informações de que o camarada que o fez – um ex-servidor do Derba, um advogado que passou certo tempo lá – foi aposentado por problemas psiquiátricos. Então, temos que relevar, mas achei muito interessante essa apresentação do menestrel, emocionou a todos nós, a mim particularmente.

Concluo dizendo que o nosso julgamento será nas urnas, porque mais forte são os poderes do povo. Convido os companheiros aqui presentes e a todos da Mesa para que, encerrada a sessão, compareçam ao lançamento do livro, no saguão ao lado, O Derba e a História do Rodoviarismo Baiano, escrito pelo jornalista Elieser Cesar com a grande participação, trabalho de pesquisa, do nosso jornalista derbiano Walter Lessa. (Palmas) Ideia essa que foi do nosso querido último diretor-geral do Derba, Saulo, que queria fazer esse lançamento ainda com o Derba em existência. Um sonho que não foi conseguido, mas o Derba volta. Logo após o lançamento desse livro nos deslocaremos para a sede do Sasderba. Todos estão convidados para um churrasco comemorativo ao dia do rodoviário. Lá, será servido um churrasco com uma cervejinha, refrigerante, whisky, água de coco e muita música. Há momentos tristes, por causa da extinção do Derba, mas há também os momentos de felicidade por estarmos festejando 100 anos de Derba. Cem anos não são 100 meses, não são 100 semanas nem 100 dias, são 100 anos de existência.

Concluo dizendo, o Derba vive! Viva o Derba!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Gostaria de chamar o Dr. Nilton para implementarmos essa luta em favor da reabertura do Derba. É preciso que tracemos algumas estratégias de trabalho, não apenas sessões especiais, solenidades e cerimônias como esta. Esta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, o Parlamento estadual da Bahia é a melhor ferramenta, o melhor instrumento para que possamos pressionar o governo do Estado a repensar o ato infeliz que ele cometeu no início do governo.

Portanto, meu caro presidente, vamos marcar para a semana que vem, se for possível, uma reunião para traçarmos uma estratégia de atuação da Associação dos Derbianos, do Sindicato dos Servidores do Derba para que possamos pressionar o governo do Estado. Esta Casa é a ferramenta, o instrumento adequado para isso.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, o nosso presidente Dr. Nilton Borges Ramos fará a entrega de algumas medalhas a alguns homenageados nesse presente momento.

O Sr. Nilton Borges Ramos:- Nós, reunidos na Sasderba, resolvemos prestar uma singela homenagem. É muito simples, é uma medalha de honra ao mérito – com o símbolo: Derba 100 anos – para algumas personalidades que marcaram a existência do Derba.

Então, eu acredito que esteja presente o primeiro homenageado, o general Juracy Magalhães, que foi um grande governador da Bahia e também foi muito bom para o Derba, está aqui representado por seu neto Eduardo Magalhães; o ex-governador Luiz Viana Filho; o ex-governador Lomanto Júnior; o ex-governador Waldir Pires, representado aqui pelo nosso amigo, colega e engenheiro Carlos Alberto Dantas Mendes. (Palmas)

O Sr. Carlos Alberto Dantas Mendes:- Infelizmente, o governador Waldir Pires não pôde comparecer. Ele está acometido de uma virose, está acamado. E me pediu que o representasse e agradecesse a todos vocês pela homenagem, dizendo que o Derba foi sempre muito importante na vida dele e no seu governo, pois é um órgão que dispõe de uma equipe qualificada, séria, responsável e útil aos interesses do estado. Por isso ele se sente muito honrado com esta homenagem. (Palmas)

O Sr. Milton Ramos:- O ex-Secretário de Transporte e Comunicações e ex-Diretor do Derba aqui presente, o engenheiro Roberto Jacobina. Para acelerar o processo, também entregaremos uma medalha ao Engenheiro Aliomar Coelho dos Santos, ex-Diretor do Derba, que nomeou Mariano Lourenço Meira para representá-lo. (Palmas)

(É entregue a comenda aos homenageados.)

Passo às mãos do deputado Hildécio Meireles para fazer a entrega ao secretário Pedro Godinho, aqui presente. (Palmas)

(É entregue a comenda ao homenageado.)

Passo às mãos do Lineu, para que possa fazer a entrega ao companheiro Hilton Coelho, vereador de Salvador. (Palmas)

(É entregue a comenda ao homenageado.)

Quero entregar aqui uma singela homenagem, também, ao nosso deputado Hildécio Meireles, presidente desta sessão e da Comissão de Infraestrutura, e que tanto tem lutado pela causa derbiana. Obrigado, deputado. (Palmas)

Nós temos outras medalhas para algumas outras personalidades, que serão entregues no saguão ao lado, no momento do lançamento do livro e na sede da Sasderba posteriormente.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- O presidente Milton já informou que logo após o encerramento desta solenidade, no saguão, aqui, ao lado será feito o lançamento do livro “O Derba e os 100 anos do Rodoviarismo Baiano: Uma Saga nas Estradas”.

Vamos agora ouvir o Hino ao Dois de Julho.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa, de todos vocês.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.